



CARTA AO EDITOR

Sr. Editor

História, Ciências, Saúde – Manguinhos

Cordiais saudações.

Minha primeira palavra é de congratulação pela manutenção deste periódico entre nós, por permitir que aí se reúnam e veiculem elementos documentais básicos de nossa história sanitária brasileira, que, de outro modo, poderiam estar perdidos, ou, na melhor das hipóteses, dispersos. Exatamente pelos citados respeito e admiração que cultivo a esta publicação é que venho me dirigir a V.S. a propósito da Seção de Depoimentos, publicada no volume 10, suplemento 1, 2003.

Como é lembrado facilmente, o tema escolhido para esse fascículo foi a hanseníase, e as entrevistas apresentadas foram de duas profissionais atuantes na área, a Dra. Euzenir Nunes Sarno e a Enfermeira Tadiana Alves Moreira. Em suas manifestações, detectei três segmentos, aos quais apreciaria poder contribuir, trazendo respectivos reparos. Faço-o exatamente por ter sido submetido também à metodologia da História Oral para a mesma Casa de Oswaldo Cruz e ter sentido como detalhes podem ser esquecidos ou confundidos em tais situações, ainda que a referida matéria tenha registrado cuidadosamente a “conferência de fidelidade”.

São os seguintes os pontos a serem destacados: i) organização do sistema ... de treinamento de recursos humanos no Brasil em hanseníase; ii) origem do uso de corticóides em episódios reacionais da doença; e iii) cultivo do *M. leprae* em laboratório. Os dois primeiros estão contidos no pronunciamento da Professora Sarno (p. 283 e 285 da referida publicação) e o último na fala da Sra. Alves Moreira (p. 303).

Acerca da questão da origem do “sistema ... de treinamento”, ele é localizado historicamente pela informante ao tempo em que o Dr. Manuel Zuniga (ver Zuniga, 1989) retomou os clássicos trabalhos do Dr. Agenor de Mello (ver Mello, 1977) sobre as curvas epidemiométricas de evolução da endemia hanseniana entre nós, e a Professora Sarno ingressou na Fiocruz, além de outras circunstâncias citadas. Aí reside, digo-o com todo respeito, o primeiro equívoco. Os referidos fatos se deram a partir de 1985, porém quando eu cheguei à diretoria da Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária em 1980, já encontrei o processo de requalificação técnica em hansenologia recém-instalado, tendo nossa equipe, então, oportunidade de desenvolvê-lo expressivamente através de um modelo piramidal de complexidade crescente do nível local, estadual e nacional, cujos resultados puderam ser amplamente difundidos não só no país, mas também no exterior, através de periódico da Organização Pan-Americana da Saúde (Gonçalves, 1987) e de evento fomentado pela Organização Mundial da Saúde (Gonçalves & Gonçalves, 1984).

Também em relação ao uso de corticóide em episódios reacionais da doença, a questão que se coloca é igualmente temporal. Na referida publicação sua origem na prática clínica é localizada “há 15, 16 anos atrás”. Ora, minha atuação em hanseníase é superior a trinta anos e quando eu ingressei à área, essa prática terapêutica já era consagrada (ver Brasil, 1960), embora sua adoção não se desse segundo os esquemas posológicos atuais.

Finalmente há a afirmação de que o bacilo de Hansen “ainda não é cultivado em laboratório”. Ora, os clássicos estudos laboratoriais em que o Dr. Shepard cultivou o *M. leprae* no coxim plantar de camundongos são conhecidos há décadas (ver Shepard, 1959), sendo o laboratório da própria Fiocruz pioneiro no desenvolvimento desta técnica em nosso país (ver Damasceno, 1973) com vistas à sua aplicação em testes de modelos terapêuticos.

Nestes termos, apresento, atentamente, Sr. Editor, meus cumprimentos mais distinguidos.

Aguinaldo Gonçalves

Professor titular, Grupo Saúde Coletiva e Atividade Física (FEF/Unicamp)
Rua Luverci Pereira de Souza, 1151, Cidade Universitária
13083-730 Campinas/SP – Brasil
aguinaldo@fef.unicamp.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil
1960 *Manual de Leprologia*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Damasceno,
Maria Helena
1973 Transmissão experimental da lepra em camundongos submetidos a imunossupressão química. *Boletim Div. Nac. Dermat. Sanit.*, v. 33, n. 2-4, p. 106-15.
- Gonçalves, Aguinaldo
1987 Epidemiologia e controle da hanseníase no Brasil. *Boletim Oficina Panamericana Sanitária*, v. 102, n. 3, p. 185-9.
- Gonçalves, Neusa
Nunes da Silva;
Gonçalves, Aguinaldo
1984 Leprosy politics and human resources achievements at nationwide level in Brazil. *International Leprosy Congress*, XII, New Delhi. p. 480.
- Mello, Agenor
1977 Hanseníase nas áreas metropolitanas. *Boletim Div. Nac. Dermat. Sanit.*, v. 36, n. 1, p. 31-40.
- Shepard, Charles
1959 Tissue culture studies of mycobacterial pathogens. *Internat. Congr. Leprol.*, VII, Tokyo.
- Zuniga, Manuel
1989 *La enfermedad de hansen en el Brasil: situation epidemiologica y desarrollo del control*. Informe de Asesoria. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil.